



O Presidente

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, POR OCASIÃO DE CONSTITUIÇÃO DE XII ASSEMBLEIA LEGISLATIVA.

Exmo Senhor Presidente da Assembleia Nacional

Exmo Senhor Primeiro-ministro e Chefe do Governo

Exmos Senhores Presidentes dos Tribunais Superiores

Exmo Senhor Procurador-geral da República

Exmos Senhores Membros do Corpo Diplomático

Exmo Sr. CEMFA e Comandantes das FSS

Distintos convidados

Minhas Senhoras e meus senhores,

É com elevada satisfação que pela primeira vez, na qualidade de Chefe de Estado, digiro-me a esta casa, por ocasião deste momento solene de constituição de uma nova Assembleia Legislativa.

Neste particular, gostaria de render nesta sublime ocasião, a devida homenagem ao antigo Presidente desta casa, Engº José da Graça Diogo, bem como a todos os que lhe antecederam e que também já nos deixaram.

A tomada de posse hoje de novos membros da Assembleia Nacional, marca mais uma indelével etapa de um processo cujas sementes foram lançadas com a marcação das eleições do dia 25 de setembro último.

A eleição para a escolha de uma nova composição parlamentar e de um novo governo, exigiu de todos e de cada um de nós, um grande sentido de responsabilidade para que mais uma vez, a RDSTP presenteasse o nosso continente e o mundo, com uma verdadeira prova de elevação democrática, eleições estas que tiveram lugar num clima de harmonia e de paz social.

Todavia, importa frisar que o nosso processo democrático não se esgota com a tomada de posse dos novos Deputados. A democracia é um fenómeno em permanente formação e consolidação.

Caras Senhoras e Senhores Deputados,

A Assembleia Nacional é por excelência e por direito próprio, o pilar e o bastião da democracia e sob o ombro de cada uma e cada um dos Senhores Deputados, recai a responsabilidade da exaltação desta conquista, a democracia.

As reformas que se nos impõem, tanto a nível de procedimentos, de regulamentos e de forma mais profunda, da nossa lei fundamental, no sentido de clarificar os pontos ténues e nevrálgicos, designadamente os diferentes níveis de maioria parlamentares, as competências e as incumbências dos diferentes órgãos de soberania e outras instituições do Estado, na harmonização de diferentes prazos constitucionais e legais, deve necessariamente forçar a um amplo entendimento das forças políticas aqui representadas.

Os desafios e pressões de variada natureza que se colocam, exige de todos nós, mas em particular, das Senhoras e dos Senhores Deputados representando diferentes forças políticas na Assembleia Nacional, diálogo, compromisso, concertação, sensatez e abertura, pois, estamos todos cientes de que nenhum partido ou movimento político deve arrogar-se no sentido de estar em condições de enfrentar sozinho ou apenas com alguns, os grandes desafios que se nos colocam a nível legislativo, das alterações climáticas, das pandemias, das crises económicas e financeiras, do terrorismo, da insegurança dos demais e diversificados flagelos.

Nesta senda e, em nome do bem coletivo, devem ser construídas pontes e acertos em ações concretas para conciliar os interesses legítimos e o bem da coletividade.

Senhoras e Senhores Deputados,

diante de todas estas evidencias e problemáticas, devemos necessariamente ser mais solidários, abrir mais, cooperar mais, embora sob o apanágio de, em circunstâncias nenhuma ceder à pressões e interesses particulares que colidam com o bem comum.

A constituição de uma nova assembleia constitui sempre um momento de renovação de expectativas e de esperança nesta continua e incessante luta pelo desenvolvimento e o progresso económico e social do nosso país.

É imperativo termos presentes na nossa qualidade de servidores públicos, nas nossas atuações, estarmos sempre envolvidos direta ou indiretamente com os anseios e as expectativas da nossa população.

Por conseguinte, este evento que hoje presenciamos e celebramos, deve servir como elemento congregador em torno de um único e mesmo objetivo, que é o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe.

Recordo uma vez mais que o nosso país caminha a passos largos para atingir meio século de existência como Estado independente, e frisa-se que esta maturidade é merecedora de uma reflexão transversal na nossa sociedade, com espírito aberto, de forma construtiva e sem ressentimentos.

Pelo contrário, o nosso objetivo deve consistir no constante exame pacífico e na aprendizagem inteligente, para que as nossas etapas seguintes sejam de longe, melhor do que o caminho que até aqui, trilhamos.

Caras e caros Deputados,

Nesta legislatura deve ser aproveitada a vitalidade da vida democrática, para forçar os progressos substantivos, nomeadamente no domínio do reforço das capacidades institucionais e do exercício do poder do Estado, do poder regional e autárquico, para que o nosso país continue a ser um país onde seja seguro viver, trabalhar e fazer negócios.

A eleição que teve lugar no dia 25 de setembro, ditou uma nova composição parlamentar, a formação de um novo governo e impôs a cada um de nós, um grande sentido de responsabilidade para que mais uma vez, as nossas ilhas presentearassem o continente e o mundo, com a prova de maturidade democrática.

Às Senhoras e Senhores Deputados que deram o seu contributo para o fortalecimento do pilar democrático nos últimos quatro anos, mas que já cá não estão representados, deixo aqui a expressão dos meus agradecimentos. Aos que renovaram o mandato e aos que pela primeira vez estão representados, manifesto, na qualidade do mais alto magistrado da nação, a minha total abertura, compreensão e empenho nas causas de vital importância para o país.

A todas as Senhoras e Senhores Deputados, os meus votos de boa sorte no exercício desta nobre tarefa de representar o povo de São Tomé e Príncipe.

Bem haja a todos.

Ras